

Nº 001, jul./00, p.1-3

MERCADO BRASILEIRO DE UVAS E VINHOS

Loiva Maria Ribeiro de Mello¹

A produção de uvas no Brasil se localiza nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Constitui-se em atividade consolidada, com importância sócio-econômica, nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Pernambuco, Bahia, e Minas Gerais com participação de 63,15%, 18,76%, 5,14%, 6,29%, 3,33%, 1,72%, e 1,17%, da área colhida em 1996, respectivamente. Cerca de 50% da produção nacional de uva é destinada à elaboração de vinhos, sucos, destilados e outros derivados (Tabela 1). Além dos Estados tradicionalmente produtores de uva, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás despontam como potenciais produtores de uvas de mesa.

Tabela 1. Produção de uvas no Brasil, em toneladas

Discriminação/Ano	1996	1997	1998	1999
Uva para Vinho	313.331	414.485	348.523	469.870
Uva de Mesa	417.554	441.156	387.947	398.479
Total	730.885	855.641	736.470	868.349

Dados estimados.

A produção de vinhos, suco de uva e derivados do vinho ocorre em doze regiões vitivinícolas, com maior concentração no Rio Grande do Sul, onde são elaborados 300 milhões de litros de vinho e mosto como média anual, representando 90% da produção nacional. Cerca de 20% da produção é de uvas viníferas e 80 % de americanas e híbridas.

A maior região produtora de uva do Rio Grande do Sul, a MR 016, conhecida como Serra Gaúcha, possui cerca de 17.500 estabelecimentos rurais, dos quais mais de 80% pertencem a viticultores. As propriedades são tipicamente pequenas, com 15 ha de área total média e empregam essencialmente mão-de-obra familiar. Pela topografia acidentada da região, a mecanização é apenas parcial. As propriedades vitícolas da região da Serra Gaúcha têm uma superfície agrícola útil, que varia entre 40% a 60% da área total. A área com vinhedos, em 77,55% das propriedades, tem menos 2 ha e 17,36% têm entre 2 e 5 ha, representando, em média, 12,9 % da área da propriedade.

A região MR 030 - Campanha Central, no Rio Grande do Sul, apresenta um perfil de propriedade vitícola que difere da tradicional MR 016. Caracteriza-se por uma exploração empresarial em grandes áreas e uso intensivo da mecanização. A uva produzida nessa região é destinada à elaboração de vinhos finos, e representa 13% da produção de uvas viníferas do estado (média de 1995/97).

Outros municípios não tradicionais do Rio Grande do Sul estão implantando a viticultura como alternativa de diversificação para a pequena propriedade.

¹ Econ., M.Sc., Pesquisadora, Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS, e-mail loiva@cnpuv.embrapa.br

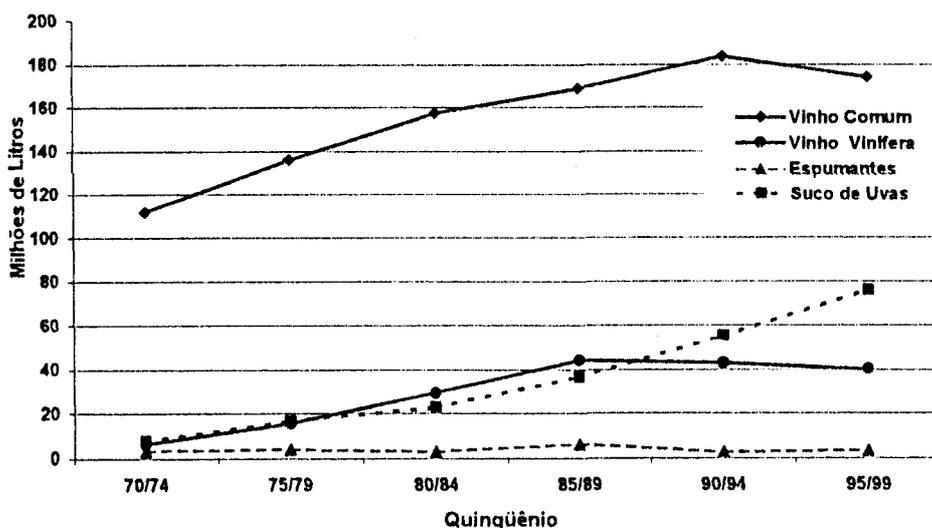
No Estado de Santa Catarina, a estrutura produtiva é semelhante à do Rio Grande do Sul. A produção está situada no Vale do Rio do Peixe e na região Carbonífera. São regiões acidentadas com cerca de 50% de área não agricultáveis. A área da propriedade é de aproximadamente 30 ha, com área média de vinhedos de 2,3 ha. São cultivadas quase que exclusivamente uvas americanas e híbridas, destinadas à elaboração de vinhos de consumo corrente e suco de uva bem como de uvas para o consumo in natura.

No que diz respeito aos custos de produção de uva no setor vitivinícola, a mão-de-obra se destaca como o principal componente dos custos variáveis, representando em torno de 50% do custo total. Embora a uva ainda esteja inserida na política de preços mínimos o governo tem interferido pouco neste mercado.

A evolução da comercialização de vinhos, suco e derivados do Rio Grande do Sul do quinquênio 1970/74 a 1995/99 é apresentada na Figura 1. Observa-se que houve crescimento na comercialização de vinhos de consumo corrente até 1990/94 com queda no último período. O crescimento dos vinhos finos foi muito mais acentuado até 1985/89, permanecendo praticamente constante nos períodos seguintes. Cabe destacar o crescente mercado de suco de uvas, que começou a ser processado no período 1970/74, tendo apresentado curva sempre ascendente.

O nível tecnológico utilizado pelo setor agroindustrial nacional, para vinhos finos, é comparável ao existente nos países de avançada vitivinicultura. O mesmo não se pode dizer para a tecnologia

Evolução da Comercialização de vinhos e derivados - Rio Grande do Sul.



empregada na elaboração de vinhos de consumo corrente. Como consequência disso, os vinhos finos nacionais são considerados de boa qualidade, enquanto que os vinhos de consumo corrente apresentam qualidade regular. Para estes últimos, há maior necessidade de investimentos em tecnologia de produção, tanto da matéria prima quanto no processamento.

As empresas que elaboram suco de uva utilizam uma estrutura moderna e empregam alta tecnologia. Verificam-se investimentos na implantação de novas estruturas de processamento e embalagem. Concentram suco de uva e de outras frutas, caracterizando a diversificação da atividade agroindustrial. A produção está direcionada para o mercado externo e interno, com potencial de expansão.

O consumo brasileiro per capita/ano de vinhos apresentou uma tendência à redução nos últimos anos e atualmente situa-se em 1,8 litros. O de suco de uva, no entanto, aumentou significativamente, passando de 0,15 L até 1995 para os atuais 0,38 L. O consumo de uva de mesa é de 2,35 Kg per capita.

A Tabela 2 apresenta o balanço das importações e exportações brasileiras de vinhos e derivados, por quinquênio, em dolares Fob e quantidades. É significativa a participação do Brasil no mercado externo no último decênio. No período 1985/89, as exportações somavam, 9,8 milhões de dolares por

ano, em média, passando para 30,4 milhões de dólares anuais. A taxa média de crescimento, por período, do valor total das exportações de 1970 a 1998 foi de 72,67%, enquanto as importações cresceram 48,77%. Os produtos de maior expressão nas exportações são suco de uvas concentrado, vinho de mesa e uvas de mesa.

Com a abertura do mercado, o Brasil passou a importar mais, resultando num saldo negativo de aproximadamente o dobro do valor das exportações. Os vinhos de mesa e as uvas de mesa são os produtos de maior participação. A participação dos vinhos importados em relação aos vinhos de viníferas comercializados no país representou 41,6%, em 1999.

Tabela 2. Balanço das exportações e importações de uvas, suco de uvas, vinhos e derivados: valor em US\$ 1.000,00 (FOB) – Brasil – médias de 1970/74 a 1995/98

EXPORTAÇÕES	1970/74		1975/79		1980/84		1985/89		1990/94		1995/98	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
Uva de mesa (t)	10	4	27	40	625	707	2.166	2.191	6.250	7.812	5.132	6.907
Suco de uva (t)	1.410	795	1.317	1.206	2.704	2.858	4.806	5.514	6.981	9.122	6.835	10.519
Vinhos de mesa (1.000 l)	325	121	1.461	831	1.104	642	2.272	1.737	10.046	8.606	12.800	11.854
Vermutes (1.000 l)	54	26	194	97	152	93	167	196	46	66	526	554
Vinagre de vinho (1.000 l)	20	5	189	79	537	221	508	206	978	431	1.006	517
TOTAL EXPORTAÇÕES (US\$/FOB)		951		2.253		4.521		9.844		26.037		30.351
IMPORTAÇÕES												
Uvas frescas (t)	4.433	1.657	4.340	2.912	2.130	1.787	4.858	3.727	8.899	7.719	28.264	22.836
Uvas passas (t)	2.554	2.267	3.348	5.268	3.578	5.559	8.729	8.752	9.870	11.604	19.024	18.292
Vinhos de mesa (1.000 l)	2.807	1.824	6.682	6.624	3.756	4.744	6.316	8.353	11.114	18.714	21.726	42.259
Vinhos espumantes (1.000 l)	110	210	92	215	316	404	338	575	334	1.370	925	5.941
Suco de uva concentrado (t)*	9	1	9	2	-	-	1.539	1.179	574	443	2.675	1.660
TOTAL IMPORTAÇÕES (US\$/FOB)		5.959		15.021		12.494		22.586		39.850		90.988
EXPORTAÇÕES MENOS IMPORTAÇÕES (US\$/FOB)		-5.008		-12.768		-7.973		-12.742		-13.813		-60.637

* Procedentes da Argentina.

Fonte: SECEX-MDIC

O estudo da cadeia produtiva da uva mostrou que há necessidade de uma maior integração entre os agentes elos da cadeia. Deverão ocorrer importantes ajustes na produção primária. O produtor deverá produzir uvas de melhor qualidade e se tornar mais competitivo. Para tanto, deverá adotar tecnologias mais adequadas para reduzir custos e aumentar a qualidade, especialmente reduzindo o uso de pesticidas. A qualificação do produtor na área de gestão via registro de custos e de operações para embasar a tomada de decisão também será necessária. As empresas deverão se adequar as exigências do mercado, investindo em tecnologia e numa melhor qualificação gerencial.

Há uma tendência de aumento no consumo de vinhos tintos e de suco de uva de boa qualidade.

Num estudo realizado em 1997, a cultura da videira foi uma das atividades que proporcionou maior rentabilidade aos produtores da Serra Gaúcha. Considerando que na duas últimas safras, houve aumento significativo nos preços da uva para processamento, especialmente as viníferas tintas, pode-se afirmar, com mais propriedade, que a uva é a atividade mais competitiva atualmente.

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Uva e Vinho
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Livramento, 81A - 86100-000 - Bento Gonçalves, RS
Telefone (051) 341 2144 - Fax (051) 341 2382
http://www.criar.com.br/embrapa.br



Ministério
da Agricultura
e do Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil